

Bolsonaro é derrotado, mas PPB fica com direção da CCJ

CORREIO BRAZILIENSE

O deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) — defensor da pena de morte e da tortura de criminosos — perdeu ontem a eleição para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Bolsonaro teve apenas um voto — o seu próprio. A mesa diretora da comissão foi escolhida num acordo que contou com os parlamentares do PT e do PPB, partido designado pelo presidente da Câmara, Michel Temer, para indicar o presidente. Por fim, com 16 votos, foi eleito o deputado Eraldo Trindade (PPB-AP), indicado pelo líder do partido na Câmara, Odelmo Leão.

Antes da votação, o deputado Bolsonaro, que concorreu como candidato avulso, já estava certo de que não tinha chances de ser eleito. "Você está brincando? Não há hipótese de eu ganhar", dizia ele. Caminhando próximo à sala da comissão, Bolsonaro ouviu piadas de outros parlamentares, que respondia com bom humor e suas conhecidas tiradas bombásticas. "Eu pergunto sempre: o que é um ser humano? Para mim, ser humano não é quem mata e estupra. Esses só tem direito a não ter direitos", afirmou Bolsonaro.

Logo no início da sessão da comissão, o líder do PT na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE), foi ao plenário onde a votação se realizava e avisou que o partido iria se abster. Na avaliação de Déda, a presidência da comissão caberia ao PT e só foi atribuída ao PPB por causa de um erro de Michel Temer, que teria contado no PPB um deputado do bloco das oposições. Temer rejeitou uma questão de ordem do PT, que entrou com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal para tentar impedir que o PPB ficasse com a presidência.

Depois que Déda deixou o plenário, chegou a notícia de que o pedido de liminar feito pelo PT fora negado. Os deputados do PT se reuniram e decidiram voltar atrás. Com a votação já iniciada, Nilmarino Miranda (PT-MG) anunciou a decisão do partido de votar em Eraldo Trindade e indicar o segundo e o terceiro vice-presidentes: Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) e Luiz Alberto (BA), respectivamente. A primeira vice-presidência coube a Osmar Leitão (PPB-RJ). Acordo feito, a votação foi reiniciada, agora com a participação dos petistas.

Bolsonaro havia pedido a Odelmo Leão que seu nome fosse indicado à presidência da comissão. O pedido foi rechaçado, mas ele não desanimou e começou a apregoar sua candidatura. Segundo Bolsonaro, a Comissão de Direitos Humanos seria presidida por ele com o "cassetete na mesa".

19 MAR 1998